

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

**A PESSOA JOVEM E ADULTA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM FOCO:
ENSINO REMOTO**

Patrícia Monteiro Lima Chagas

Professora de Educação Especial da Fundação de Apoio à Escola Técnica, Rio de Janeiro, RJ
E-mail: tricimonteiro@yahoo.com.br

Thatyane Gomes Jatobá

Agente Administrativo da Fundação de Apoio à Escola Técnica, Rio de Janeiro, RJ

Márcia Macedo do Nascimento

Professora de Educação Especial da Fundação de Apoio à Escola Técnica, Rio de Janeiro, RJ

Keli Cristina de Mattos

Professora de Educação Especial da Fundação de Apoio à Escola Técnica, Rio de Janeiro, RJ

1 Introdução

O ano letivo de 2020, iniciado em fevereiro, reservava a todos os profissionais da educação a vivência de um inédito, a princípio assustador pelo caráter desconhecido, mas logo viável, como tão afetuosamente ensinou-nos Nita Freire (1992) nas notas finais¹ de Pedagogia da Esperança, com a explicação do termo *inédito-viável*, utilizado por Paulo Freire na obra Pedagogia do Oprimido.

O "inédito-viável" é na realidade uma coisa inédita, ainda não claramente conhecida e vivida, mas sonhada e quando se torna um "percebido destacado" pelos que pensam utopicamente, esses sabem, então, que o problema não é mais um sonho, que ele pode se tornar realidade [...] é sim "palavração", práxis, como possibilidade de transformar o mundo. O inédito-viável é palavra na qual estão intrínsecos o dever de mudarmos a nós mesmos dialeticamente, mudando o mundo e sendo por este mudado. (NITA FREIRE, 1992, p.206).

¹ Fala da Professora Nita Freire, nas notas finais da obra Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido, lançada pela Editora Paz e Terra, no Rio de Janeiro, em 1992.

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

E a mudança virtual chegou no início de abril ao Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional - CAEP Favo de Mel, unidade escolar da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), uma unidade pública de ensino profissionalizante para jovens e adultos com deficiência intelectual, múltipla e autismo que fundamenta sua ação pedagógica em concepções que reafirmam a necessidade de consolidação dos direitos das pessoas com deficiência, a partir de um currículo que atende as especificidades do nosso público em uma perspectiva de transição para o mundo do trabalho e transição para vida adulta.

Para tanto, são ofertados aos alunos cursos de Formação Inicial e Continuada Adaptados – FIC, nas seguintes áreas: auxiliar de escritório – contínuo; auxiliar de garçom – cumim; auxiliar de cozinha e auxiliar de serviços gerais. Almejamos amadurecimento dos processos e dinâmicas do movimento de inclusão possibilitando ao educando oportunidades no mercado de trabalho. Nosso objetivo é relatar a experiência vivenciada no ensino remoto junto a nosso alunado, tendo em vista nossa missão profissionalizante.

Considerando aspectos fundamentais de acesso, permanência e aprendizado como pilares de nossa prática e o atual cenário do ano letivo de 2020 diante da pandemia mundial e necessário distanciamento social, iniciamos instituindo aulas assíncronas e aulas síncronas, dinamizadas pela equipe técnica e docente, professores especialistas em Educação Especial e Instrutores dos cursos FIC. Para Santos (2020), toda quarentena é sempre discriminatória e traz maiores prejuízos a determinados grupos sociais, destacando o capacitismo, quando “de algum modo, as limitações que a sociedade lhes impõe fazem com que se sintam a viver em quarentena permanente” (SANTOS, 2020, p. 20).

É comum termos relatos de alunos e alunas que destacam a representação do CAEP Favo de Mel em suas vidas. Quando o marcador social da juventude os atinge, seus vizinhos, parentes, amigos de infância costumam já terem tomado novos rumos em relacionamentos, estudos e trabalhos, não havendo mais tanto espaço para as pessoas com deficiência na dinâmica do dia a dia. Restando-lhes, portanto, a escola

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE) Portal Práticas Educacionais Inclusivas

como local de trocas afetivas, amigáveis, conforto, aprendizagens, papos. Esse contexto de troca, ficou prejudicado e trouxe preocupação a toda equipe.

Precisávamos estabelecer momentos de trocas, mas toda a proposta virtual só se tornaria possível com o envolvimento dos alunos, alunas e famílias, em um modelo colaborativo. Destacamos que nosso desafio maior foi termos a totalidade de alunos envolvidos com as propostas, tendo em vista dificuldades relatadas por alunos/as e famílias quanto ao uso dos recursos tecnológicos e acesso à Internet. Os registros demonstram que atingimos mais de 65% dos alunos. O ano letivo foi encerrado com outras atividades virtuais, como um show de talentos, e prosseguimos com a renovação de matrícula virtual. Descobrimos, juntos, que quem acredita sempre alcança e somos capazes de, mesmo diante de tamanho ineditismo e desafios, nos reinventarmos e tornarmos viáveis novas formas de atuação pedagógica e manutenção de vínculos e aprendizagens.

2 Metodologia

Elegemos a pesquisa-ação colaborativa para o trabalho, uma vez que os sujeitos envolvidos compõem um grupo com objetivos e metas comuns, com vistas a planejar as formas de transformações de suas ações e das práticas institucionais, criando na escola uma cultura de análise das práticas que são realizadas. Portanto, trata-se da busca por uma cultura escolar colaborativa através de um “instrumento metodológico que visa promover alterações reais nas práticas educacionais, contribuindo para uma efetiva transformação em contextos escolares específicos” (SOUZA e MENDES, 2017, p.280). O que justifica a reflexão sobre o fazer educacional que atenda as especificidades de nosso alunado, como prerrogativa para o princípio de educar na diversidade.

Em abril de 2020 iniciamos com atividades virtuais realizadas de maneira assíncrona por meio do blog *atividadesfavodemel.blogspot.com*. Após algumas reuniões a equipe técnica apresentou a proposta de instituímos aulas e atividades por meio de um blog, plataforma gratuita, de fácil acesso e administração, que permitia uso de recursos dentro de nossas necessidades. O endereço foi

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE) Portal Práticas Educacionais Inclusivas

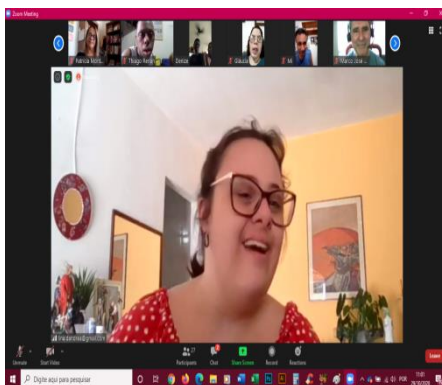
disponibilizado via grupo de uma rede social do qual participam alunos, alunas e famílias, com observação do uso nas primeiras semanas, satisfatoriamente aprovado. Assim, foram 405 atividades assíncronas, em diferentes formatos (videoaulas, formulários, pdf), com retornos e dúvidas enviadas pelo grupo na rede social, já de fácil domínio por parte dos discentes e responsáveis, 41 atividades de atendimento individualizado aos alunos com maiores necessidades de suporte/apoio, contextualizando o conceito de inclusão em todos os seus níveis e formas, além de 10 semanas com atividades de complementação pedagógica de Língua Portuguesa e Matemática para alunos que já se apropriaram de conteúdos escolares mais avançados. O blog tem mais de 27.800 visualizações até o mês de dezembro e os registros obtidos ao longo do ano letivo retratam o envolvimento de todos.

Após este momento inicial e tendo em vista o domínio dos usos dos recursos por todos, partimos para a próxima proposta que iniciou com uma live² e prosseguiu com aulas em tempo real, síncronas, contribuindo para o não rebaixamento cognitivo e manutenção dos vínculos e afetos; atendimento individualizado síncrono aos alunos com maiores necessidades de suporte e apoio; o núcleo de inclusão laboral da unidade de ensino manteve semanalmente atividades, reuniões e suporte fundamentado na metodologia do emprego apoiado aos alunos incluídos laboralmente, em trabalho remoto. O emprego apoiado, segundo Betti (2011) é uma metodologia que visa a inclusão no mercado de trabalho competitivo de pessoas que necessitam de maiores suportes, respeitando escolhas, interesses, pontos fortes e necessidade de apoio.

²É uma expressão em Inglês que significa em Português “ao vivo” e na linguagem da Internet caracteriza transmissões ao vivo por meio de redes sociais. Em nossa escola deu-se em parceria com a Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, com grupo de pesquisa em Turismo, Hospitalidade e Inclusão do qual o CAEP Favo de Mel é integrante.

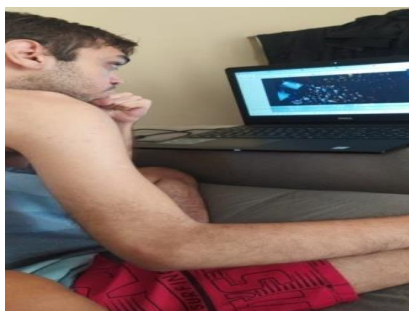
Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

Figura 1 – Aula Síncrona



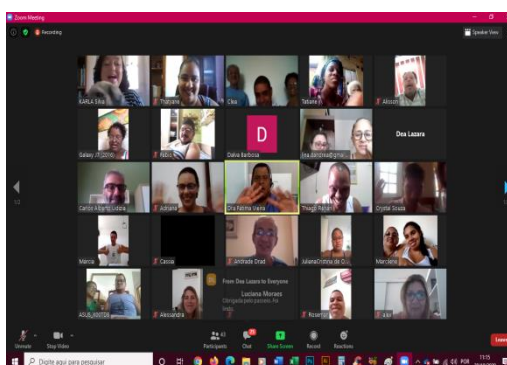
Fonte: Banco de Dados do CAEP Favo de Mel (2020)

Figura 2 – Atividade assíncrona sendo realizada



Fonte: Banco de Dados do CAEP Favo de Mel (2020)

Figura 3 – Aula Síncrona Passeio Virtual



Fonte: Banco de Dados do CAEP Favo de Mel (2020)

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

Figura 4 – Professora/Instrutora em videoaula



Fonte: Banco de Dados do CAEP Favo de Mel (2020)

Figuras 5 – Aluno e alunas em momentos de registros das atividades executadas



Fonte: Banco de Dados do CAEP Favo de Mel (2020)

3 Considerações

Assim, a escola se fundamenta como um espaço que preconiza a formação de sujeitos atuantes, participativos e construtores de suas histórias. Neste propósito, vimo-nos diante de uma grande oportunidade de redefinirmos nossa trajetória educacional que preconiza, sobretudo, nossos alunos e alunas como princípio, meio e fim de todo processo formativo, enfatizando a convivência e a aprendizagem na diversidade, como melhor forma para a construção do conhecimento, promoção da cidadania e afirmação da democracia social.

Trata-se de uma experiência que representa a trajetória da comunidade escolar, sua ousadia em uma perspectiva de consolidação da educação para o

Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar (ObEE)
Portal Práticas Educacionais Inclusivas

mundo do trabalho, considerando os cursos de Formação Inicial e Continuada adaptados, de modo a promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos. As conquistas são fruto do trabalho coletivo construído ao longo deste ano letivo.

Estruturamos essa experiência na certeza de que a coerência das ações planejadas com as ações executadas é, sobretudo, fruto da ousadia de todos os envolvidos em assumir-se como tal, partindo do cotidiano e de seu tempo/espaço, antevendo um futuro diferente no presente a partir de um trabalho estruturado na visão biopsicossocial da deficiência.

A partir de uma experiência pedagógica inovadora destinada ao alunado com deficiência intelectual que está em formação para o mundo do trabalho, buscamos articular em uma perspectiva dialética à emancipação do indivíduo social, tendo o desenvolvimento humano e o trabalho como princípio educativo — eixos norteadores da proposta de trabalho do CAEP Favo de Mel.

Neste sentido, buscamos expressar a ousadia de inovar com um jeito diferente de ser escola, redimensionando o tempo e o espaço escolar, avançando no sentido da pesquisa e da construção de novos saberes a partir do convívio e das inter-relações das áreas do conhecimento e destas com a realidade do ano de 2020, ainda sem prazo para acabar.

Referências

BETTI, Alexandre P. **Emprego Apoiado**. São Paulo: Editora Agbook, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Notas Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra, Portugal. Editora Almedina, 2020.

SOUZA, Christianne Thatiana Ramos de; MENDES, Eniceia Gonçalves. Revisão sistemática das pesquisas colaborativas em educação especial na perspectiva da inclusão escolar no Brasil. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.23, n.2, p.279-292, abr-jun. 2017.